

GRANITO PORFIRÍTICO DO BATÓLITO ARAGUAIANA - MT (AMÊNDOAS), PARA USO COMO ROCHAS ORNAMENTAIS DE REVESTIMENTO

Jesué Antonio da Silva¹; Antonio Misson Godoy²; Larissa Marques Barbosa de Araujo³; Jefferson Cassu Manzano⁴; Antonio Ferreira de Mello Junior⁵; Gláucia Fumes Chaguri⁶

¹ COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; ³ UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ⁴ UNESP; ⁵ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; ⁶ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

RESUMO: Os estudos da potencialidade e da qualificação de materiais rochosos para fins de exploração de rochas ornamentais e de revestimento, visando o crescimento deste setor mineral no Estado do Mato Grosso, iniciaram a partir de 2002, com estudos geológicos, petrográficos, geoquímicos e tecnológicos, resultado da parceria UNESP/UFMT/METAMAT e financiados pelo CNPq. Os batólitos rapakivis Araguaiana e Lajinha encontram-se próximos e afloram nas proximidades da cidade de Araguaiana (MT), intrusivos em rochas metassedimentares neoproterozóicas do Grupo Cuiabá, no extremo leste da Faixa de Dobramento Paraguai. São controlados parcialmente por deformações de direção E-W e N-S das faixas de dobramentos Paraguai e Araguaia, respectivamente, e se encontram parcialmente recobertos pelos sedimentos recentes da Bacia do Araguaia. Estes corpos também são denominados de Granito Serra Negra, inseridos na Suíte Serra Negra que engloba diversos corpos graníticos pós-tectônicos do Arco Magmático de Goiás. O Batólito Lajinha apresenta a forma semicircular e é constituído por sieno a monzogranitos, isotrópicos a fracamente deformados, ausência de anfibólio e variando de inequigranular a discretamente porfirítico. O Batólito Araguaiana é constituído por biotitas granitos de composição sieno a monzogranítica, isotrópicos a localmente foliados, leucocráticos, de colorações róseas clara a avermelhadas e porfiríticos, comercializados inicialmente como "Amêndoa Araguaiana". As texturas que ocorrem com maior frequência são as porfiríticas identificadas por duas fácies principais de composições monzograníticas porfiríticas a megaporfiríticas, uma de coloração rósea a avermelhada e a outra cinza, com presença ou ausência de feições rapakivis, imersos em uma matriz de granulação média a grossa de composição quartzo-feldspática e biotita, mas termos equi- inequigranulares, aplíticos e pegmatóides são existentes. Confere particular destaque ao conjunto litológico o aparecimento de largos cristais zonados, da ordem de 5 cm de comprimento, caoticamente distribuídos. Os litotipos são basicamente leucocráticos com variedades desde holo a localmente melagranitóides. A mineralogia básica compreende microclínio pertítico, oligoclásio e/ou andesina, quartzo, biotita e raras hornblendas, ao lado de zircão, apatita, titanita, allanita, turmalina e opacos. A geoquímica de elementos maiores é identificada por: SiO₂ (75,92), TiO₂ (0,03), Al₂O₃ (13,29), Fe₂O₃ (1,14), MgO (0,01), CaO (0,61), Na₂O (4,57), K₂O (4,05) e MnO (0,03). Os ensaios tecnológicos foram realizados no Laboratório de Rochas Ornamentais do DPM/IGCE/UNESP e apresentam valores de: porosidade aparente (%) (1,07), absorção d'água (%) (0,40), massa específica seca (Kg/m³) (2,66), massa específica saturada (Kg/m³) (2,67), desgaste Amsler (mm) (0,59), módulo ruptura 3 pto (MPa) (13,604), compressão uniaxial (MPa) (127,09), VPO (m/s) uniaxial (4421,14) e VPO (m/s) três pontos (4455,55). Os valores dos parâmetros mineralógicos, petrográficos, químicos e físico-mecânicos obedecem satisfatoriamente os padrões limítrofes fixados pela norma C615 para granitos utilizados em revestimento e são semelhantes texturalmente às rochas comercializadas como "Amêndoa Sorocaba". Agradecimentos: CNPq Proc.: 47.6258/2003-0.

PALAVRAS-CHAVE: ROCHA ORNAMENTAL; CARACTERIZAÇÃO TECNOLÓGICA; MATO GROSSO.